

RISCOS OCUPACIONAIS DA EQUIPE DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Marcos Miranda Rodrigues¹; Esleane Vilela Vasconcelos²; Lourimar de Carvalho Figueiredo³

¹Especialista em Urgência e Emergência e UTI Adulto, Centro Hospitalar Jean Bitar (CHJB);

²Mestre em Enfermagem, Universidade Federal do Para (UFPA);

³Especialista em Urgência e Emergência, Universidade do Estado do Para (UEPA)
marcosmirodrigues@yahoo.com.br

Introdução: O SAMU tem como missão o socorro imediato das vítimas que são encaminhadas para o atendimento hospitalar. Ele é realizado basicamente por meio de duas modalidades: o suporte básico que se caracteriza por não realizar manobras invasivas, composto por um técnico de enfermagem e um condutor socorrista e o suporte avançado à vida com médico e enfermeiro que possibilita procedimentos invasivos de suporte ventilatório e circulatório. Por exercer suas atividades fora das paredes do hospital, os profissionais do serviço de atendimento pre-hospitalar atuam nos mais variados locais de atendimento e em grande parte, sob condições desfavoráveis de trabalho o que acaba predispondo a possíveis riscos ocupacionais, sejam eles biológicos pela exposição a fluidos corporais como sangue, saliva, urina, fezes e com esses, patógenos como bactérias e vírus, além de agentes físicos, químicos e ergonômicos.

Objetivos: Analisar as tendências sobre o tema riscos ocupacionais da equipe do serviço de atendimento móvel de urgência evidenciado na literatura no período de 2006 a 2016. **Métodos:** Para o desenvolvimento deste estudo, optou-se pelo método de pesquisa de revisão de literatura em publicações científicas no período compreendido entre 2006 e 2016 tendo como critério de inclusão artigos no referido período e que estavam no idioma português, disponibilizado nas bases de dados e periódicos: Lilacs, Scielo e BDNF. As publicações foram analisadas primeiramente por meio de uma leitura dos resumos para verificar a existência, ou não de informações a respeito do tema e se estavam de acordo com o objetivo proposto. Em seguida, realizou-se a análise dos artigos, onde se operacionalizou os resultados sintetizando-os por similaridade de conteúdo. Foi elaborado um roteiro semi-estruturado para a coleta de dados, contendo: ano de publicação, base de dados, título, autores, tipo de estudo, método, coleta de dados, tipo de análise e resultados. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 25 artigos, dos quais utilizou-se apenas 15 publicações que atenderam aos requisitos propostos. Evidenciou-se que 12 trabalhos tiveram seus dados extraídos de pesquisas de campos com aplicação de questionários estruturados nos locais de trabalho dos sujeitos, sendo entrevistados 1093 profissionais, divididos entre enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem, auxiliares de enfermagem e bombeiros. Após avaliação de cada publicação foram identificadas 04 categorias de acordo com o número de citação, das quais, 03 estavam presentes conjuntamente em 13 publicações, sendo elas: acidentes automobilísticos, acidentes com perfuro cortantes e acidentes com materiais biológicos. Já os riscos ergonômicos, foram citados em 6 publicações conjuntamente e exclusivamente 02 artigos. Constatou-se que a maioria dos profissionais conhecia os riscos biológicos a que estão expostos em seu ambiente de trabalho, enfatizando ser este com o que mais se preocupam no setor de emergência. Diariamente tais profissionais estão expostos aos riscos automobilísticos, pois ao se deslocar para o local da ocorrência, muitas situações imprevisíveis podem surgir ocasionando as colisões, além disso COSTA (2013), apontou que o risco mecânico mais frequentemente encontrado é o risco de acidentes de transporte devido à manutenção inadequada das ambulâncias e às altas velocidades com que os condutores dirigiam no atendimento a pacientes graves.

Assim como, a dinâmica e agilidade necessária no atendimentos pre hospitalar deixam toda a equipe em uma situação de constante risco com material perfurocortante principalmente agulhas, ampolas de vidro, lamina de bisturi ou ate mesmo estilhaços de vidros e pedaços de fuselagem do veiculo envolvido no acidente³. Os riscos de acidentes com perfuro-cortantes apontados em 07 artigos da amostra estão diretamente relacionados ao fato de que a ação rápida exigida no momento do atendimento leva à distração do profissional em desprezar a agulha no recipiente correto. Os estudos de Zapparoli & Marziale (2006) e Vegian & Monteiro (2011) apontaram elevadas taxas de acidentes com perfurocortante sendo respectivamente 72,5% e 28,6%. Segundo Tipple 2013, a maioria dos acidentes acontecem durante a realização de procedimentos invasivos (78,7%) e após realização de procedimentos com a retirada de acessos vasculares. Soerensen (2008), com 50 sujeitos, sendo 12 técnicos de enfermagem, 40 enfermeiros, demonstrou que a categoria profissional mais exposta ao material biológico potencialmente contaminado (MBPC) é a do técnico, auxiliares e atendentes de enfermagem (31,2%), seguidos de médicos (23,4%), estudantes (18,6%) e enfermeiros (8,5%). Estudo presente no artigo 09 de Gomes & Santos (2012) conseguiu identificar a prevalência de 27% para acidentes com exposição biológica, no qual, 89 % dos acidentes ocorreram durante o atendimento das vitimas, 22% depois do atendimento e 56 % durante a limpeza da viatura ou arrumação dos materiais de enfermagem, sendo enfermeiro e bombeiros os que mais se acidentaram por MBPC. O artigo 07 publicado por Santos 2010 apontou que 61.9% dos trabalhadores da equipe de enfermagem analisada tinham fadiga mental e 65,1% tinham distúrbios musculares. Além disso, o estudo demonstrou que 73% dos entrevistados responderam que não tiveram qualquer tipo de orientação sobre ergonomia. O mesmo estudo apoutou também que o local com maior incidência de dores musculares foi a região inferior das costas com 55,2%, seguida de ombros 47,3% e joelhos com 36,8%. Estudos apresentados comprovam o que de fato ocorrem com os profissionais de APH, Pois esses profissionais estão trabalhando nos mais variados locais, exigindo em alguns casos, muita força nas pernas, costas e braços ao carregar pacientes pesados, e sem utilizar os equipamentos de proteção para coluna o que acaba predispondo a lesões musculares. **Conclusão:** O enfermeiro como membro da equipe de APH deve estar ciente desses riscos e buscar junta a equipe meios de conscientizar, cobrar e implantar a cultura da segurança nos procedimentos, tais como avaliar cuidadosamente a cena e utilizar sempre os EPI,s, assim como, estabelecimento de medidas padronizadas a serem utilizadas para prestar cuidados aos pacientes durante a manipulação de sangue, secreções, e materiais perfuro cortante. Contudo, torna se evidente o desenvolvimento de politicas voltadas para essa área, com objetivo de proporcionar condições de trabalho digno para esses profissionais, com materiais adequados, ambulâncias seguras e com manutenção em dia, proteção policial nos locais perigosos e respeitos por partes dos gestores. Assim como, educação permanente dos condutores de veículos de resgate pois possuem grande responsabilidade em manter uma direção segura e sem excesso.

Descritores: Emergência, Serviço médico de emergência, Riscos ocupacionais.

Referências:

1. ALMEIDA, W, et al. Riscos ocupacionais da equipe de enfermagem no atendimento pré-hospitalar móvel no município de tangará da serra. Convibra, Universidade do estado do Mato Grosso, Mato grosso, 2012 disponível em:

2. TIPPLE, AFV, et al. Acidente com material biológico no atendimento pré-hospitalar móvel: realidade para trabalhadores da saúde e não saúde. *Revista brasileira de Enfermagem*, 3 mai-jun; 66(3): 378-84. Brasília, 2013
3. OLIVEIRA AC, LOPES AC, PAIVA MHRS. Acidentes ocupacionais por exposição a material biológico entre a equipe multiprofissional do atendimento pré-Hospitalar. *Revista da escola de enfermagem vol43 n°03* paginas: 677-683. São Paulo, 2009. Disponível em Acesso em 11 de junho de 2016
4. CHAGAS, MCS, et al. Risco ocupacional na emergência: Uso de equipamentos de proteção individual por profissionais de enfermagem. *Revista de enfermagem UFPE online*. Fevereiro 7(2):337-44. Recife, 2013. Disponível em
5. COSTA, IKF, et al. Riscos ocupacionais em um serviço de atendimento móvel de urgência. *Revista de pesquisa cuidado e fundamento online*, jul./set. 6(3):938-947. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em;. Acesso em 20 de abril de 2016.